

POR UM ENSINO MELHOR, EM DEFESA DOS JOVENS ESTUDANTES EM PORTUGAL

Andreia Alexandra Simões Neves de Melo, e-mail:-----, aluna do ensino secundário, na Escola Secundária de Camilo Castelo Branco/Agrupamento de Escolas de Carnaxide, vem exercer o seu DIREITO DE PETIÇÃO, nos termos dos artigos 2.º, n.º 2 e n.º 4, 3.º, 4.º, n.º 1 e n.º 3, 5.º, 6.º n.ºs 1 a 3, 8.º, n.ºs 1 a 3, 9.º, 13.º, n.ºs 1 a 3, e 28.º, todos da Lei n.º 43/1990, de 10 de agosto [Exercício do Direito de Petição] (com as posteriores atualizações normativas, designadamente, decorrentes da Lei n.º 45/2007, de 24 de agosto, e da Lei n.º 51/2017, de 13 de julho [procede à quarta alteração da Lei n.º 43/90, de 10 de agosto (Exercício do Direito de Petição), alterada pelas Leis n.os 6/93, de 1 de março, 15/2003, de 4 de junho, e 45/2007, de 24 de agosto], que a republicou], e demais normas legais, estatutárias e regulamentares aplicáveis, o que faz nos seguintes termos e colocando a seguinte PETIÇÃO, para competente apreciação, para a qual solicita a resposta de S.ª Ex.ª, sempre no SUPERIOR INTERESSE DAS CRIANÇAS/JOVENS E DOS ALUNOS, também de toda a COMUNIDADE EDUCATIVA, o que faz nos termos supra referidos e com os seguintes fundamentos:

A pressão escolar afeta muito, nomeadamente, a saúde mental dos alunos.

A pressão escolar é grande, afeta a estabilidade psicológica e causa impactos negativos extremamente preocupantes no desenvolvimento que se pretende salutar.

Por isso, é necessário procurar soluções e medidas estruturantes para preservar a saúde mental das crianças e dos jovens portugueses, que serão o futuro da nossa Sociedade.

É necessário rever o asfixiante sistema secular de avaliação dos alunos em Portugal. Estamos em pleno Século XXI !

Todo este processo de contínua avaliação gera um sofrimento psíquico e contribui para o desenvolvimento de sintomas que colocam em perigo a estabilidade emocional das crianças e dos jovens.

Os mais evidentes são irritabilidade, apatia, insónia, perturbações de humor, depressão, comportamentos autolesivos, bullying, ansiedade, problemas de concentração, desinteresse pela escola, entre outros, com efeitos negativos no desenvolvimento que se pretende saudável, culminando no abandono e insucesso escolar, com repercussões muito negativas no projeto de vida das nossas crianças e dos jovens, os adultos do futuro!

Urge proceder à adoção de medidas curriculares estruturantes que proporcionem aprendizagens em ambiente natural, progressivas e reduzidas ao essencial, contemplando simultaneamente um projeto de vida para todas as crianças e para todos os jovens, promovendo o gosto pela escola e o sucesso pessoal e profissional futuros.

As atuais rotinas escolares exigem muitas horas de estudo – sem que vislumbremos qualquer utilidade futura - e, com isso, prejudica-se a saúde física e geram-se desequilíbrios na saúde mental das crianças e dos jovens. São incontáveis as listas de exercícios e aulas em excesso que levam ao cansaço mental extremo, noites mal dormidas, irritabilidade e crises de pânico.

Solicita-se a adoção de medidas legislativas que promovam a saúde mental em ambiente escolar, o que passa necessariamente pela urgente revisão do sistema de ensino praticado em Portugal.

24 de outubro de 2022,

Subscritor(es)

Andreia Alexandra Simões Neves de Melo